



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0248/13	DATA: 09/04/2013
INÍCIO: 15h27min	TÉRMINO: 16h40min	DURAÇÃO: 01h13min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h13min	PÁGINAS: 16	QUARTOS: 8

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARIBEL CORREA CHENET – Depoente.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta.
Grafias não confirmadas: Kayse; Taiana.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião.

Tendo em vista a distribuição de cópias da ata da 25ª reunião a todos os membros presentes, eu indago sobre a necessidade de sua leitura.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Eu peço a dispensa da ata, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Dispensada a leitura da ata a pedido da Deputada Liliam Sá.

Em discussão a ata.

Não havendo quem queira discuti-la, passamos à votação.

Os Deputados e as Deputadas que concordam com o seu teor permaneçam como se acham.

A ata foi aprovada.

Nós temos dois pontos na Ordem do Dia.

O primeiro é a audiência pública para tomar depoimento da Sra. Maribel Correa Chenet e de sua filha adolescente, que foi vítima de exploração sexual em uma boate próxima ao canteiro de obras da usina de Belo Monte, no Estado do Pará.

E o segundo item é a apreciação de requerimento.

Nós vamos passar para o primeiro item da pauta, em que vamos, então, colher o depoimento.

Nós temos uma série de depoimentos nesta CPI — e eu queria agradecer a presença da Sra. Maribel —, mas nós temos uma série de depoimentos nesta CPI que dizem respeito ao impacto das grandes obras. Inclusive já escutamos aqui o Conselho Tutelar da região de Altamira, onde nós tivemos a Polícia Federal desbaratando uma estrutura onde havia situação de exploração sexual e cárcere privado, exploração sexual de adolescentes e cárcere privado. Nós já estivemos com os representantes do consórcio e também da construtora. Já estivemos com os representantes dos bancos, os bancos que estão financiando essas obras. E já tivemos também aqui o depoimento da senhora representante do Movimento dos



Atingidos por Barragens, que fez uma série de denúncias acerca do impacto devastador das grandes obras na preservação dos direitos de criança e adolescente.

Dando continuidade a essa temática, nós vamos escutar aqui o depoimento da Sra. Maribel e, em seguida, da sua filha que, por imposições previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, será feito reservadamente, obviamente, com a deliberação desta própria Comissão. Mas nós não podemos entrar em conflito com o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente no que diz respeito à preservação dos adolescentes e das crianças no nosso País.

Portanto, nós vamos colher o depoimento da Sra. Maribel e, em seguida, vamos colher o depoimento, de forma reservada, para preservar, de acordo com o que prevê o Estatuto, da adolescente, inclusive preservar a sua integridade física e assegurar que ela não sofra qualquer dano em função disso.

Portanto, eu vou passar para a Sra. Maribel. A senhora sabe que foi chamada a esta CPI em função da operação que descobriu uma situação de exploração sexual da sua filha, em que a sua filha estava envolvida, não apenas a sua filha, mas em que havia uma situação de exploração de adolescentes nos arredores dos canteiros da obra de Belo Monte, não é?

Portanto, eu gostaria de, primeiro, passar a palavra para a senhora para que a senhora pudesse fazer uma exposição de como a senhora chegou a esse... como a sua filha... enfim, que a senhora pudesse relatar os fatos de acordo com a sua própria percepção.

Depois, nós passaremos a palavra para a Relatora. Ou a senhora prefere que já sejam feitas as perguntas? (*Pausa.*) A senhora prefere que já sejam feitas as perguntas, não é?

Portanto, eu vou passar para a Relatora para que possa fazer as perguntas, e a senhora se sinta à vontade, e nós vamos fazer primeiro as perguntas, e a senhora vai respondendo às perguntas.

Nós estamos aqui num intuito de proteção, de proteção às crianças e aos adolescentes, este é o objetivo desta CPI. E nós, mais uma vez, agradecemos a sua colaboração nesse sentido.



Então, eu vou passar a palavra para a Relatora para que ela possa fazer as perguntas que achar pertinentes. Em seguida, a senhora responde, e nós vamos desenvolvendo a audiência dessa forma.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Boa tarde a todos. Boa tarde à Presidenta desta sessão, boa tarde à Sra. Maribel, aos Srs. Jornalistas, às Sras. Jornalistas, que aqui se encontram presentes nesta audiência.

D. Maribel, eu gostaria de saber da senhora: nós entramos em contato por telefone, e a senhora falou que estava se sentindo intimidada, estava até com medo de vir até a CPI por causa da sua integridade física e da sua filha.

Eu gostaria, em primeiro lugar, de saber se a senhora está sofrendo algum tipo de ameaça e se a senhora se sente confortável para poder responder e auxiliar no trabalho desta Comissão.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Assim, eu não estou sendo ameaçada, mas eu tenho medo, porque, às vezes, tu podes sair na rua, tu não conheces quem são, e eu tinha até medo de voltar para casa e não encontrar nem a casa mais. De repente, poderiam fazer alguma coisa contra. Só sei que eu fiquei com medo.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Eu gostaria de saber da senhora. Então, é por isso que a senhora está sentindo medo de alguma represália. É isso, não é? Como a sua filha foi parar em Altamira. A senhora mora onde? A sua filha morava onde? A senhora tem um bom relacionamento com a sua filha?

Eu gostaria que a senhora começasse a contar a história. Como começou essa história, quem convidou, como foi? Que a senhora começasse a relatar pra gente.

Qual é a cidade onde a senhora mora atualmente?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Em moro em Marau e...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Hum. Marau fica onde, em que Estado?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Fica no Rio Grande do Sul.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Rio Grande do Sul.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Logo após...



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E a sua filha morava com a senhora lá?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, sim.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E aí alguém convidou a sua filha pra fazer um trabalho de modelo. O que era o trabalho?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, outro dia, ela tinha me falado: *"Mãe, eu acho que eu vou com uma amiga passear lá, em Santa Catarina"*. Aí eu disse pra ela: *"Tu vai lá visitar teu pai?"*, porque o pai dela mora em Camboriú. Tá, mas aí ela parou, não falou mais nada sobre aquele assunto, nada. Aí foi, no final de semana, ela disse pra mim: *"Mãe, eu vou a Passo Fundo"*, porque eu tenho uma filha que mora em Passo Fundo. Só que, uns dias antes, ela pediu pra mim que idade tinha a minha filha, a outra, que tem 25 anos. Eu disse: *"Ela tem 25 anos e ela nasceu em 1986, em 1987"*. Tá, morreu aquele assunto. Aí ela saiu de casa na sexta... até eu fui à casa da outra guria...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas ela pediu alguma certidão de nascimento da sua outra filha? É isso que eu quero saber.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim. Daí, sumiu a carteira de trabalho da minha guria, da Kayse, sim. Aí a gente parou pra pensar, eu disse: *"Alguma coisa então está acontecendo"*, porque eu tentava, depois, mandar mensagem pra ela, ligava pra ela, e nada de resposta! Aí, foi numa sexta-feira. Daí o Conselho me ligou, ligou pra minha guria no trabalho dela, e me ligaram que tinham encontrado ela lá, em Altamira.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Isso passou quanto tempo?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Foi 1 mês, mais ou menos 1 mês.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Um mês? A senhora sem notícias dela, sem saber dela?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sem notícias dela...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - A senhora ligava para o celular, não respondia, nada, nada?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, nada, nada.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então, ela saiu de casa pra passear?



A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Pra passear...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Pra casa de uma conhecida?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim. Em Passo Fundo tem a minha guria que mora lá, têm amigas lá. Então ela sempre ia lá e passava o final de semana, vinha pra casa.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E não foi nada disso, ela foi pra essa boate, não é?

A senhora sabe dizer se havia outras adolescentes na boate que estariam com documento falso, como a sua filha?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Eu não sei, não tenho conhecimento.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - A senhora e a sua filha estão em Altamira, agora? A senhora voltou pra casa? A menina voltou com a senhora?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, ela foi até o PROTEGE, em Porto Alegre. Daí eu fui lá buscá-la.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - O PROTEGE ficava fazendo o... E ela está recebendo ajuda do Governo?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Está sob proteção policial, alguma coisa assim?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Ela não quis nada.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E o que a senhora tem a dizer? A senhora conhecia essas pessoas?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - A senhora ouviu falar dessas pessoas alguma vez?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não. Eu não tenho... só ali, em Marau, e pouco em Passo Fundo, porque eu não sou muito de sair. Não conheço ninguém.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E a senhora conhece as pessoas que estavam envolvidas com a sua filha?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Alguma amiga dela que foi pega também, que foi traficada também?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não. Ela só contou que essa amiga dela foi pra Santa Catarina. E ela foi junto. Aí lá, em Santa Catarina, pediram pra amiga dela ir pra Altamira. Daí ela disse que nem sabia onde é que era.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Hum...

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Daí, ela disse assim: *“Mãe, me convidaram e eu fui junto”*.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas ela falou pra senhora que ela estava em cárcere privado, que ela não podia sair, que ela estava sendo explorada sexualmente? Ela confessou isso pra senhora depois de tudo o que aconteceu? Qual foi a história que ela contou pra senhora?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Ela contou que lá não podiam sair. Como ela fugiu, ela não contou. Só disse assim: *“Olha, eu fui na casa dum rapaz”*. Ela disse: *“Eu queria voltar pra casa”*. Iam começar as aulas. Ela disse: *“Mãe, eu queria voltar pra casa; não tinha como eu voltar”*. Aí ela disse que o rapaz, esse, levou ela até o Conselho Tutelar pra denunciar.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Foi, foi quando ela fugiu.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Foi quando ela fugiu.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas ela era obrigada a se prostituir dentro desse local? Ela contou isso?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Ela não disse, ela não disse.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ela não falou nada disso pra senhora?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, ela só disse lá no PROTEGE que eles cobraram 100 reais pelo programa e quem pegava o dinheiro era o dono.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - O dono pegava o dinheiro?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - É, eles ficavam com o dinheiro lá.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ficavam com o dinheiro dela?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ela não disse pra senhora com quem que ela saiu, quem era essa amiga dela, o convite que foi feito? Ela não passou nada disso pra senhora em depoimento?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não falou: "*Mamãe, olha, me perdoe. Aconteceu isso, mamãe*". Ela contou alguma coisa mais assim que a senhora não tenha percebido, mas que tem indícios de que essa quadrilha está ali por perto, ali no Rio Grande do Sul, por onde a senhora mora, aliciando outras meninas?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Só que, no dia que ela ia viajar, eu dei falta que faltava o cartão de memória no meu telefone. Aí eu fui até a casa da minha guria, ela estava sentada, antes dela sair. Dali a um pouco, a minha guria disse assim: "*Mãe, a Taiana agora vai pra Santa Catarina*". Porque daí ela não tinha falado mais nada. Eu achei que era Passo Fundo. Aí, depois: "*Não, está indo pra Santa Catarina mesmo*". Eu saí correndo atrás dela. Eu tinha a minha pequenininha junto comigo, não deu pra correr mais, porque ela era muito pequenininha. E ela atravessou o asfalto e, na frente da METASA, de uma firma, sumiu. Daí eu não consegui. Sem a faixa, não tem como, com criança. Parei. Dali um pouco, passou um carro branco. Daí, depois, agora, quando ela voltou, eu pedi pra ela: "*Taiana, tu estavas naquele carro branco que passou?*" Eu queria atacar aquele carro, sabe, mas eu disse: "*Bom, vai que não é*". Daí como é que fica, né? E eu sem um telefone, sem nada. Podia ter ligado pra polícia ou pra Civil, sei lá, e atacar eles. E ela disse que estava dentro daquele carro.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Tinha mais de uma?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Atrás, assim, eu vi que tinha mais umas atrás, mas eu não sei...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não sabe quem são as pessoas?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Mas ela foi com uma amiga de Passo Fundo.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E essas pessoas nunca foram na sua casa, nunca ligaram pra sua casa, procurando sua filha?



A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, eu só tive uma ligação. Disseram que era de uma rádio, que vinham lá, que iam lá, tal hora, tal dia. E até hoje não apareceram.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas o que essa rádio queria?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Ah, saber, entrevistar ela, eu e tudo.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ah, mas depois de tudo o que aconteceu?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Eu estou falando antes, da quadrilha.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Dessas pessoas. Não eram conhecidas da senhora, da área? A senhora nunca viu essas pessoas?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não sabe se tinha homens ou mulheres envolvidas nisso? Como a sua filha foi cair numa armadilha dessa? A senhora não sabe?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, só ela me disse que ela estava com uma amiga ali de Passo Fundo.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Essa amiga é que...

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Ela foi junto com essa amiga.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Essa amiga. A senhora sabe o nome dessa amiga? Ela é menor de idade? Não é menor de idade?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, é maior de idade.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - As senhora sabe quem é essa amiga?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, não conheço ela, só que ela parece que é maior de idade.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E essa amiga também foi, estava nesse local?



A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, ela estava junto, e a Taiana disse: *“Mãe, a minha amiga queria vir pra casa também, porque ela tem dois filhos”*. Ela tinha medo que depois o pai das crianças tirasse as crianças dela.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então, a que a senhora atribui isso que aconteceu com a sua filha? Foi uma fatalidade? Foi falta de a sua filha ter assim uma noção de perigo? O que levou a sua filha a sair? Brigou com a senhora? Foi por causa de dinheiro? A senhora sabe dizer? Ela confessou pra senhora por que ela quis ir pra esse local, pra esse lugar? Ela foi atraída por quê? Pelo dinheiro que eles estavam oferecendo?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, ela nunca me, nunca me falou sobre isso. Só que ela sabe que a gente é pobre, né? A pensão que o pai dela dá é 340 reais por mês. Atualmente eu estou desempregada, estou lutando com doenças e não tenho possibilidade de dar tudo o que eles têm vontade de ter, né? Mas sobre isso ali, de se prostituir pra ter, não, ela nunca... Só ela me diz: *“Mãe, bah, eu queria tal coisa”*. *“Ah, mãe, eu ganho pensão e tudo”*. Mas é que daí paga aluguel, paga alimentação pra eles. Não tem como.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Dizem que tinha lá de 12 a 15 pessoas, né? Então saiu ela e esse rapaz, que foi que fugiu.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - O rapaz é o vizinho, um vizinho, um amigo ali que ela...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas é vizinho também de lá, que também foi traficada? Foi junto com ela?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, ela me disse que foi na casa dele. Ela fugiu pra casa desse rapaz.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Desse rapaz, né?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - É, e aí ela ficou sabendo que o dono da boate lá disse que dum jeito ou do outro ele ia buscar ela. Daí que ela resolveu sair então, fugir e denunciar eles.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Está bom.

Quer falar mais alguma coisa?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, a sua filha fugiu, foi para o vizinho, o vizinho chamou o Conselho Tutelar, o Conselho Tutelar levou a polícia. Na verdade foi isso, não é?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, que ela foi lá, e o vizinho, esse lá que ela conheceu, o rapaz, levou ela de moto — ela disse — até o Conselho pra denunciar.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Aí no Conselho houve a denúncia. A gente já escutou a conselheira acerca disso. E, depois, quando a senhora encontrou, a senhora foi em Altamira ou ela voltou? Como foi isso?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Foi no PROTEGE, lá em Porto Alegre.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A senhora encontrou com ela lá no PROTEGE, que é um programa do Governo...

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Um programa do Governo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - ...do Estado?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A senhora disse que está tendo que... O que está acontecendo hoje com a sua filha? Ela está em algum programa do Governo? Ela está com algum tipo de atendimento, a senhora? O que mudou a vida de vocês depois de tudo isso?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Olha, agora não mudou em nada, a bem dizer, porque no fim... Só que tem que ir na psicóloga, e ela não está... Tinha acompanhamento da psicóloga, e ela não está indo. Só o colégio, que ela voltou a estudar, que ela tinha deixado. Voltou a estudar, mas ajuda do Governo, ajuda de qualquer outro lado não temos. Que até eu comentei lá no PROTEGE: *“Olha eu tenho medo”*. A casa que eu moro é velha, não é minha. Vai que de repente ali chegam e botam fogo, e eu vou ter que pagar por uma coisa que eu não tenho, né?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A senhora mora nesta casa com mais duas... A sua filha, essa que nós estamos falando...

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - E a minha de 6 anos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E a outra, uma criança.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - E a senhora então acha que não há e que poderia ter uma proteção, é isso?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Eu gostaria de ter algo. Eu falei até na Prefeitura, fui lá e conversei. Se eles pudessem dar uma casa pelo menos pra gente. Aí a gente ficaria mais seguro, de repente, porque onde eu moro é bem, a situação é bem precária.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Erika, o que me chamou a atenção é que a adolescente pegou o documento da irmã mais velha. Então essa quadrilha, de repente, orientou a menina a pegar um documento, uma certidão de nascimento pra poder, de repente, se passar por essa pessoa e tirar um documento falso. Isso aconteceu. Eu já tive um caso desse lá no Rio de Janeiro. Então, ela teria condições de aparentar assim... Ela parece com a sua outra filha, que ela pudesse tirar um documento falso, dizendo que é a irmã?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, eu tenho quatro meninas e, olha, as quatro são do mesmo tamanho e parecida uma com a outra.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então, ela poderia... Então ela foi orientada por esse grupo — isso que nós temos que ver — pra que pudesse tirar um documento falso, não é?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Como o delegado lá tratou a senhora? Como a senhora foi tratada lá na delegacia e como está correndo lá o seu processo? A senhora tem noção de tudo?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não estou sabendo, porque eu não conversei com a delegada. Só foi feito o registro lá e nunca mais ela procurou a gente, nem ninguém...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas a senhora prestou depoimento lá nessa delegacia do Xingu, não é isso?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Não? A senhora não prestou depoimento?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.



A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Quem? Só a menina que prestou depoimento no Conselho Tutelar? Só?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - A senhora não esteve na delegacia? A senhora apresentou queixa contra essas pessoas?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Lá em Passo Fundo, em Marau, eu registrei como ela tinha saído de casa, né. Só.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Só lá. Mas lá onde aconteceu, onde tinha boate, delegado, naquela área?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, não fui até lá. Eles trouxeram ela até o PROTEGE e eu fui até lá para pegar ela.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, a senhora tinha registrado o desaparecimento dela antes de todo esse processo porque ela não dava notícias, a senhora não conseguia localizá-la, aí a senhora registrou, na delegacia do Município, o desaparecimento?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Foi assim: eu, de manhã, sempre ligo a tevê. Seis e meia, por aí, dão sempre as notícias. Eu vi que tinha umas meninas, tráfico e coisa assim, mas eu não fiquei ligada... Dali, quando foi umas 10 horas, a minha guria me ligou: "*Mãe, acharam uma Taiana. Ela está lá no Pará.*" Aí que eu me liguei naquela reportagem na tevê. Aí depois começou a passar a do meio dia e eu já conheci ela, o jeito que ela fica, a mão dela, o cabelo dela de costas. Eu já conheci: é ela. Eu nunca imaginei que uma filha minha — pode acontecer com qualquer outra pessoa, né — ia aparecer ali daquele jeito, traficada, explorada... Sei lá.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - A senhora nunca pensou que ia passar por uma situação dessas, não é?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Mas não pensava mesmo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, a senhora sabe que foram localizados 12 jovens no Município de Vitória do Xingu, a cerca de 50 quilômetros de Altamira. Tinham adolescentes de 16 anos. E a polícia também detectou 13 mulheres, com idades de 18 a 23 anos, nascidas em Santa Catarina, e um travesti, de 20 anos, do Paraná também.



Então, ali foram presos os dois funcionários da boate, o gerente e o capataz. Foi apreendido um caderno que servia para registrar as dívidas das aliciadas. E os proprietários conseguiram fugir. Ao que tudo indica, elas foram vítimas de uma rede, de uma estrutura de tráfico, porque eles estavam no Pará e houve então... Essas pessoas são do Sul do País, do Paraná, de Santa Catarina, essas pessoas foram localizadas ou foram identificadas naquele local, no Sul, e foram transferidas para lá.

A senhora não sabe qual foi... o que foi dito a elas, não é? Mas a gente vai pegar o depoimento da sua filha, e nós vamos conversar com ela sobre isso. Aqui os adolescentes... A própria polícia disse que iria colher o depoimento delas, das adolescentes, das demais mulheres aliciadas e que depois iria remetê-las para casa. Então, talvez houvesse a necessidade de ter um atendimento.

A senhora disse que está tendo, no seu Município, um atendimento psicológico à disposição dela?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, mas ela não quer ir, porque ela não fala. Não quer falar. Eu pergunto para ela, ela pega e abaixa a cabeça: "*Mãe, não começa, não começa.*" Ela não quer que comente o assunto. Eu disse para ela: "*Taiana, olha, tu é uma heroína porque tu conseguiu. Muitas não conseguem, Taiana, fugir e ajudar as outras.*"

Inclusive tem uma vizinha, que era vizinha minha em Município de Casca, que sumiu. Até hoje nunca mais apareceu. Seis anos faz.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erica Kokay) - Uma adolescente?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Uma adolescente. Sumiu de casa. Sumiu no carnaval. Até a mãe dela trouxe uma foto para a Taiana, para ver se a Taiana tinha visto ela por aí, né? Taiana disse que não lembra de ter visto essa menina. E a mãe e o pai até hoje estão esperando por ela, né?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Além desse caso, desse Município próximo ao Município da senhora, tem outros casos de que a senhora tenha tomado conhecimento, ou da existência de rotas de tráfico naquela região?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Não. Apenas esse caso?



A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Esse caso dessa guria que sumiu, né, essa menina, e a minha, agora, que aconteceu. Senão, eu nunca tinha visto falar.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Estou verificando aqui, checando aqui, porque falam aqui que elas já chegavam devendo 3 mil da passagem aérea. Então, ela viajou sem autorização, né? Aí, a gente está aqui só checando uma... A assessoria técnica está checando a partir de que idade se viaja sem autorização, e como que ela viajou sem a autorização da mãe ali. Eles estão dizendo aqui que acham que é a partir de 12 anos, mas a gente ainda não tem aqui essa...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Ela foi de avião pra lá?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não, eles foram de *van*. Ela disse que foram com a *van*, levaram 5 dias pra chegar até lá.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ela foi de *van*, por isso, porque... Mas elas estavam cobrando já uma passagem de avião de 3 mil reais pra cada uma delas, das mulheres. Então, a gente queria saber se a adolescente foi de avião. Mas, aí, foi de *van*?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, foi o que ela falou.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Segundo a fala da própria conselheira tutelar que esteve aqui, elas foram, e passaram 5 dias, não é, em uma *van*, até chegarem ao local.

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Foi o que ela disse.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - E como é que eles cobraram esses 3 mil? Foi das outras mulheres? Se todas foram, se já tinham uma dívida de 3 mil de avião, dívida de avião, de passagem? Aqui diz que é de avião, né?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Bom, enfim...

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - É, pra mim, ela falou que foi de *van*.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Não, a conselheira tutelar também disse que houve...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Que era de *van*, né?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - É, de *van*.

A senhora quer falar mais alguma coisa? A senhora quer aproveitar o espaço pra fazer algum pleito, alguma... A senhora disse da insegurança que tem, da



necessidade de uma assistência maior do Estado, enfim. Para além disso, o que a senhora gostaria de falar? Gostaria de falar mais alguma coisa?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Eu gostaria de ter, sim, uma ajuda, né, do Governo, pra mim, porque eu... Né, não sei se é certo, também. Porque eu não posso trabalhar, por enquanto. Estou com problemas de saúde. Estou quase me encostando também, problemas nos braços, perna, tudo. Tenho um filho que está na prisão, né, que me ajudava bastante. E ele trabalhava numa... Como se diz? Numa metalúrgica. E eu moro sozinha. A casa é do meu patrão. O meu patrão já está pedindo. Ele quer desmanchar, porque está caindo, né? E eu, como não tinha como pagar aluguel mais caro, daí optei pela casa dele, né, que ele me cobra 200 reais só. E, às vezes, eu fico nervosa, tomo remédio pra depressão também, né, porque eu penso... Olha a situação em que eu estou, a minha filha daquele jeito ali, o filho do outro lado de lá, uma filha com três filhos, né? Mas ela se defende, mas eu sempre ajudo também a cuidar das crianças pra ela trabalhar. E vai que uma hora acontece... Nunca se sabe. Eles não vão avisar pra mim que vão atacar, né? Eles chegam ali e, de repente... De repente, eu vou aceitar dentro de casa, achando que é alguém que está vendendo um livro, vendendo alguma coisa, né, e pode ser um deles, e faça alguma coisa. É disso que eu tenho medo, né? De repente, ela, também, na rua. A minha menina, também, a pequenininha, que vai para o colégio, né? Às vezes, ela quer ir sozinha. Eu, ultimamente, não estou deixando ela ir sozinha. E a Taiana leva ela. Eu não sei em que o Governo poderia me ajudar, sobre a minha situação, né?

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Ela tem medo... Porque as pessoas estão presas, né? Ela tem medo, com razão, né?

A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Sim, mas o dono e a esposa dele, eles fugiram.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Então. É verdade.

O que nós podemos fazer, Erika? Podemos pedir uma proteção?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Nós vamos solicitar que seja avaliada a sua situação, a situação da sua filha, pra ver a possibilidade de inserir vocês em algum tipo de programa, está certo?

Mais alguma coisa que a senhora queria falar?



A SRA. MARIBEL CORREA CHENET - Não. Só isso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, eu gostaria de agradecer à senhora, D. Maribel Correa Chenet, que teve essa experiência, agradecer a sua disponibilidade. E essa é uma audiência que a gente realizou em função de um requerimento da Deputada Liliam Sá, que é Relatora desta CPI. E nós vamos, então, olhar ou ver o depoimento da sua filha, não é? Eu gostaria de sugerir, como aqui já foi dito, que nós fizéssemos esse depoimento em caráter reservado, até seguindo uma orientação do próprio Estatuto.

Eu gostaria de saber se alguém discorda dessa proposta, e, havendo concordância, que os Parlamentares permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Então, portanto, nós vamos fazer esse depoimento reservado. E eu solicito, então, que permaneçam no plenário somente os Parlamentares, os servidores da CPI, da Taquigrafia, do Serviço de Áudio e da Polícia Legislativa. E solicito aos policiais que sejam efetivadas as providências necessárias para que nós possamos colher o depoimento.

(A reunião é suspensa.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Bom, o depoimento foi cancelado, em função da impossibilidade de a depoente prestar o seu depoimento. E nós vamos, então, encerrar a presente reunião, agradecendo a presença a todas e a todos e convocando, para a próxima terça-feira, dia 16 de abril, às 14h30min, uma audiência pública, uma reunião para audiência pública, com convidados cujos nomes serão oportunamente divulgados.

Nós iremos, ao mesmo tempo, aproveitar, como segundo item de pauta, para analisar requerimentos que cheguem a esta Comissão em tempo hábil. Já temos um requerimento da pauta, e vamos, também, analisá-lo na próxima terça-feira, dia 16 de abril, às 14h30min.

Com isso, e mais uma vez agradecendo a presença a todas e a todos, declaro encerrada a presente reunião.